

A autoridade administrativa da Covilhã, está exercendo arbitrariedades contra o operariado em greve, proibindo as suas reuniões.
As classes em luta protestaram enérgicamente contra essa violência.

A PROPÓSITO DE PASTEUR
CONDENAÇÃO DA GUERRA

O dr. Ricardo Jorge expôs numa conferência opiniões semelhantes às dos sindicalistas revolucionários
Não somos nós apenas, os pobres-diabos, os ignorantes, os sem coação, que dizemos mal da guerra, que a condenamos e pre-gamos uma era de paz, de tran-quilidade. Felizmente estamos bem acompanhados. Pasteur, o grande sábio francês, também expendeu opiniões muito semelhantes às nossas e o dr. Ricardo Jorge, ho-mem de ciência de incontestável envergadura, não tem dúvidas em prestar concurso às opiniões do sábio francês.
Comemorando o centenário de Pasteur o dr. Ricardo Jorge fez na Faculdade de Medicina de Lis-boia uma conferência admirável. Foi nessa conferência que se fi-zeram algumas das afirmações ex-plendidas que a seguir transcre-remos:
«O que pensaria Pasteur da guerra, detestada pelo coração das mães e pelo cérebro dos pen-sadores? Não perdeu a ocasião de dizê-lo na inauguração solene do seu Instituto nestas memoráveis e proféticas palavras, tão adrede vindas que, sendo de ontem, pa-recem de hoje e serão de amañ-hã: «Duas leis contrárias andam em luta: uma, lei de sangue e de morte que, imaginando cada dia novos meios do combate, obriga os povos a estarem sempre pre-ontos para os campos de batalha; outra, lei de paz, do trabalho e de salvação, que não pensa senão em livrar o homem dos flagelos que o cercam. Uma, só procura as conquistas violentas; a outra, sómente o alívio da humanidade. Esta põe uma vida humana acima de todas as vitórias; aquela sa-crificaria centenas de milhares de existências à ambição dum só. A lei de que nós somos os instru-mentos, busca curar os males desta lei de guerra. Qual das duas domina sobre a outra? Só Deus o sabe!!!
Deus, diz a piedade de Pasteur, Deus e... nós os homens que te-mos tido a desgraça de viver para além do marco fatal de 1914. Oh!, a guerra magna, a guerra da civilização, assim a chamam

Do funcionalismo público
E DA
MELHORIA DOS SEUS VENCIMENTOS

Carta aberta a SS. Ex.ªs, o presidente do ministério, seus colegas do gabinete e corpo legislativo da nação portugue sa
Numerosas medidas tem sido adop-tadas e diversas leis têm sido promul-gadas em consequência da carestia da vida que redobra de seis em seis me-ses e no sentido de se melhorarem as con-dições económicas dos funcionários públi-cos, sem que essas leis, por via de regra, tenham tido a interpretação e a aplicação que seria para desear.
Não há dúvida que os poderes públi-cos têm diligenciado harmonizar os in-teresses da Nação, de maneira a não agravarem a sua mais que precária si-tuação económica à qual e por infelicida-de da grande maioria dos portugue-ses não tem sido estranhos os erros ha-vidos na administração dos bens na-cionais e, sobretudo e muito principal-mente, as ambições sempre crescentes e desmedidas duma parte do comércio e da finança que colocam os seus in-teresses acima de tudo e de todos, sem se lhes dar a derrocada que só por mi-sere não se tem dado mas que bem pode produzir-se dum momento para o outro, dando causa a uma tremenda catástrofe à qual, e como de justiça é que acontece, nem os seus causadores poderão subtrair-se.
Da impotência das leis
Provado está que as leis promulga-das e todas as medidas repressivas de que se tem lançado mão contra esse tam ambicioso lucro têm resultado im-potentes para detê-los ou moderá-los.
Provado, está também que o funcio-nalismo público absorve uma grande parte dos rendimentos do Estado e cons-titui, por conseguinte, uma sorte de cancrose nacional que, como tantas outras, corre não pouco o já de longa data e por outros motivos grandemente corroido organismo financeiro do Estado o que é um mal gravíssimo de que, de-ve dizer-se, não são causadores nem culpados os funcionários públicos, or-dinariamente mal dirigidos e desapro-veitados, além de serem insuficientemente retribuídos.
Deve também dizer-se que se o seu número elevado e a despeza que se faz com eles muito concorrem para o aumen-to das despesas públicas, o que é, de facto, um grande mal, erro maior foi a sua admissão, como será um erro gra-víssimo despedi-los sem cerimónia, pi-sando a pés os direitos que lhes adqui-riram e que seria criminoso desprezar, além de concorrer, sobremaneira, para o desprestígio da República e do espí-rito liberal que ela possui e tornou pos-sível a sua curta e acidentada existência, tanta vez ameaçada e posta em perigo
O que deve fazer-se
Terminando estas considerações, não descabidas na presente carta e com as quais nem um só dos seus destinatários deixará de concordar plenamente, en-tro no assunto que lhe deu origem ou-venha a ser a melhoria da situação eco-nómica do funcionalismo público, em face da carestia considerável e sempre crescente da vida, oferecendo um alívio que me parece viável e que de maneira alguma pode colidir com a equidade que deve ser a pedra de to-que em todos os actos da administra-ção pública, que se trate da aplicação das receitas do Estado, que se trate da sua criação.
O que não se fez
Em tempo oportuno e quando o Es-tado com isso poderia auferir um ju-ro considerável de capital alvíterei eu, a cada um dos funcionários, eu, assim o desejasse, se concedesse por uma só vez, além de se dispensarem desde logo os seus serviços, a importância de três ou quatro anos de vencimento, acrescida das respectivas subvenções.
Não se fez isso e perdeu-se, por con-seguinte, uma excelente ocasião para se realizar uma grande economia admini-strativa.
Pouco depois e como o custo da vida foi aumentando de maneira pavorosa, foram elevadas as subvenções ou ajudas de custo aos funcionários que, em gran-de parte e em tempo oportuno, teriam aceiteado aquela concessão que alvíterei e deixo acima indicada.
O resultado
Aconteceu, porém, que essas subven-ções foram sempre concedidas por uma forma igualitária quando aliás con-cedidas se devia ter procedido no caso sugeito.
Assim pois o aumento ou a concessão das subvenções ao funcionalismo foi feita por cabeça e por categoria de cada funcionário, quando, equitativa-mente, o devia ter sido segundo os en-cargos ou pessoas de família reconheci-das e devidamente e devidamente reco-nhecidas e devidamente reconhecidas, como é de primeira intuição que se fizesse e não seria difícil nem moroso levar-se a efeito mediante o preenchimento duma

POR ESSE MUNDO

Fecharam na Rússia as fábricas de fição
Os estaleiros ingleses despediram 30 mil operários
RUSSIA
Fecham as fábricas de fição
REVAL, 26.—As fábricas de tecidos de algodão russas vão suspender a sua laboração durante três ou quatro me-ses por falta de matérias primas.
Foi proibida a exportação de lá de todos os territórios e repúblicas dos soviéticos.
Robocador aprisionado
LONDRES, 26.—O sr. Ronald Mac-neill, sub-secretário dos negócios es-trangeiros, declarou na Câmara dos Comuns que a Inglaterra estava dis-posta a fazer uma enérgica reclamação à Rússia, acerca do aprisionamento do rebocador inglês, na costa da Murmá-nia.
INGLATERRA
O casamento do duque de York
LONDRES, 26.—O rei conferiu vá-rias distinções honoríficas por motivo do casamento do duque de York com lady Elisabeth Newes Lyon. Esta cidade está cheia de visitantes das tropas britânicas em Gallipoli. O rei enviou um telegrama lembrando os esforços feitos durante a guerra pelas colónias dos antipodas. Foi também recebido um telegrama de Melbourne comu-nicando que tinham sido ordenados 2 minutos de silêncio em comemoração dos mortos de Gallipoli e que na Austrália e na Nova Zelândia o dia do aniversá-rio do desembarque em Gallipoli ti-nha sido considerado feriado.—(R.)
Desembarque em Gallipoli
LONDRES, 26.—Grande número de oficiais ingleses que estão em Constati-nopla vieram ao cabo Holles e ao ce-mitério dos Anzacs para comemorar o aniversário do desembarque das tropas britânicas em Gallipoli. O rei enviou um telegrama lembrando os esforços feitos durante a guerra pelas colónias dos antipodas. Foi também recebido um telegrama de Melbourne comu-nicando que tinham sido ordenados 2 minutos de silêncio em comemoração dos mortos de Gallipoli e que na Austrália e na Nova Zelândia o dia do aniversá-rio do desembarque em Gallipoli ti-nha sido considerado feriado.—(R.)
30.000 operários d'spe-didos
LONDRES, 26.—Os estaleiros ingleses despediram 30 mil operários que pediam aumento de vencimentos.—(R.)
A questão do Próximo Oriente
LONDRES, 26.—O correspondente diplomático da Pall Mall Gazette diz que se pode admitir a possibilidade de uma outra guerra no Próximo Oriente se os turcos não quiserem fazer concessões aos franceses. A Gazette diz que a nomeação do general Weyland para alto comissário da Síria apesar das dificuldades existentes na Europa ociden-tal e a visita feita por Foch não só a Varsóvia e a Praga mas também a Belgrado e a Bucareste mostram que a França encara seriamente a situação da Ásia Menor.—(R.)
A dívida húngara
LONDRES, 26.—O sr. Schöber es-teve várias semanas nesta cidade para resolver a questão das dívidas da Hun-gria a Inglaterra. A Hunria deve pagar em 31 de Março e 30 de Setembro de cada ano à Inglaterra 150 mil libras esterlinas. O senhor Schöber conseguiu obter uma moratória.
Importação e exportação in-glesa
LONDRES, 26.—A Inglaterra im-portou em Março mercadorias avalla-das em 90 milhões de libras, havendo um aumento de 2 milhões em relação ao mesmo mês do ano passado. As ex-portações foram de menos 7 milhões que o ano passado.
Os estudantes portugueses em Madrid
MADRID, 26.—A Correspondência de Espanha, referindo-se à viagem dos es-tudantes portugueses a esta cidade, diz que estas visitas de estudantes, que se-ão os homens que amanhã dirigirão os destinos do seu país, são da máxima utilidade, porque aumentam as relações amistosas entre a Espanha e Portugal. Emite votos por que os estudantes se demorem mais em Espanha, assistindo a alguns cursos das Faculdades hespa-nholas e lembrando a utilidade da cria-ção de cadeiras de história da civiliza-ção portuguesa nas nossas universida-des e vice-versa e também a criação de cursos rápidos para alunos das duas na-ções.—(R.)
Greve geral em Múrcia
MADRID, 26.—Foi declarada a greve geral em Múrcia.
Desmentido-se que tenha sido proces-sado o general Cavalcanti.
Os estaleiros do Rand
O 1.º de Maio
C. G. T.
Conselho Confederal
Para ultimar trabalhos referen-tes à comemoração do 1.º de Maio, reúne hoje o Conselho Confederal. Para tomar conhecimento dos co-mícios a realizar e preencher as delegacias, devem comparecer to-dos os delegados.
Nenhuma falta será relevável.
Federação Mobiliária
Aos Sindicatos aderentes
O conselho federal vem de apreciar a conveniência do proletariado da in-dústria condignamente comemorar a data revolucionária do 1.º de Maio, cujo significado verdadeiro deve ser in-terpretado.
Na impossibilidade de dilatar a sua acção de forma a que a afirmação de protesto ecoasse exuberantemente, acon-selha todos os Sindicatos aderentes a uma prévia preparação no sentido de uma paralisação completa do operaria-do da indústria no dia 1.º de Maio, compreendendo este no máximo núme-ro nos comícios e sessões que se realizam, comemorativas da tragédia de Chi-cago.
Aliada a esta manifestação de cons-ciência proletária, deve propagar-se igualmente entre o proletariado do mó-biliário o dever de prestar aos metalúrgicos e a mecânicos madeira de Lisboa toda a solidariedade moral e material, promovendo queques em todas as fábricas e oficinas e cujo produto irá aliviar as necessidades provenientes do prolonga-mento das greves em trânsito, motiva-das na obstrução patral.
Que este dever seja cumprido, são os

NOTAS & COMENTÁRIOS

Divina
A Novela Sucesso prossegue na sua publicação. Insere um trabalho de Artur Portela, intitulado Divina. Prosa cuida-da, estilo fluente e elevado.
Nos Açores
A febre dos lucros e do assombaramen-to chegou também aos Açores, ar-quipélago fertilíssimo onde a Natureza se compraz em beneficiar o homem. Mercê de especulações comerciais que em breve noticiaremos largamente, os Açores, tam férteis e amenos, torna-ram-se região inóspita.
Amizade ibérica
Os estudantes portugueses — segundo afirmam as gazetas — tem sido admi-ravelmente recebidos em Espanha. A sua recepção soltaram-se vibrantes vivas a Portugal e a Espanha. Partidários da estreita união de todos os povos, não podemos deixar de nos regosijar com estes factos. Desearíamos até, para não se desmentir uma amizade ibérica que devia ser sincera, que se deixasse de di-zer coisas desagradáveis dos espanhóis, quando se comemoram os massacres passados, cujas funestas consequências sofremos ainda.
Visita amável
Aqui mesmo à nossa porta estalou há pouco uma bomba potente e ruidosa. Estilhaçaram-se os vidros e um estilhaço amável entrou, sem licença, pela nossa redacção e foi bater no peito dum redactor. Sempre amável, o estilhaço não feriu, ficou inerte sobre o sobrado. Mas se perfurasse e esse camarada fi-casse ferido ou morto não faltaríamos mal intencionados que dissessem que éramos vítimas das ideias que pregávamos. Nós temos tam má fama...
Susto
Apenas o telefone se assistiu com o estalido da bomba que aqui perto explodiu. Passado pouco tempo, por mais que por ele chamássemos, deixu-mos de dar acordo de si...
Trabalhadores:
LEDE «A BATALHA»

REVULSIVOS

Lloyd George profetisa. Num artigo que firmou, Escreito a Beira do Tamisa, que a burguesia acabou e vai ficar sem canção.
Passa a libra a valer mda. Fica a massa sem valor. E do Banco a papelaria. O pregoito desmoldado. No enxuro vai levada.
A propriedade, em geral. As joias, as pedrarias. O pregoito de valor real. Passam a ser nihiarias. Destroçados do e pilat.
Deixa de existir o Estado. Leva o diabo o se-horio. O pregoito desmoldado. O agito sombrio. O novo-rico insulso.
Contra o caso não protesto. Mesmo que as tibi mi ladre. Alguém cachorro molsto. Acaba o dia de Deus-padre. Vemha alguém que acabe o resto.
J. B.
AS REPARAÇÕES
Continuam os tumultos no Ruhr
BERLIN, 26.—Os tumultos dos co-munistas na região do Ruhr tem con-tinuado sendo difícil reprimi-los porque as autoridades francesas dissolveram a polícia.—(R.)
Entrega de mercadorias
BERLIN, 26.—O total das merca-dorias entregues pela Alemanha às potên-cias da Entente foi de 871 milhões de marcos ouro.—(R.)
Mussolini
está convencido da derrota dos socialistas
PARIS, 26.—O senhor Mussolini co-municou ao correspondente do «Exce-lsior» que estava absolutamente con-vecido de a derrota dos socialistas tinha sido uma derrota definitiva. Não exis-tiam mais agora que 10.000 socialistas na Itália e o governo estava disposto a lutar com eles até à última extremi-dade.—(R.)
Reconstrução de Smirna
LONDRES, 26.—Uma empresa in-glesa pretende negociar com o governo turco a reconstrução de Smirna.—(R.)

AS GREVES

Operários metalúrgicos
NOTA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»
Depois de 40 dias de luta, os metalúrgicos conservam a mesma resistên-cia dos primeiros dias. Constituiu a co-missão uma certa satisfação pela firmeza com que os metalúrgicos se tem sabido impor à classe industrial, fazendo valer as suas justas reclamações.
Regista também que a solidariedade prestada pelos que já trabalhavam e por uma parte dos organismos, tem sido de molde a incitar a luta encetada e per-sistente até à vitória final.
Os industriais, embora tardamente, já se chegam à razão, apesar da resis-tência dum segundo bloco tentar obstar a que os industriais nos enviem do-cumentos cancelados, talvez no pro-pósito de fugirem à responsabilidade do que se comprometeram perante os seus operários, mas tem de se convencer, porquanto os grevistas se saberão impor contra mais esta artimanha e não retomarão o trabalho enquanto os industriais não enviarem os documentos para o sindicato.
Esta comissão dá o alerta para que os grevistas se saibam conduzir de forma a não tripudiarem, porquanto já se encontram em poder da comissão documentos dos maiores influentes da associação industrial. Pois se estes já cedermos, outros mais realistas terão também de anuir.
Camaradas: para demonstrar-vos a bela coesão que continua a animar os grevistas, esta comissão regista a as-sembleia de ontem ter-se realizado com grande concorrência, aprovando as seguintes adesões: António Coelho de Almeida, rua da Junqueira; Manuel Maria de Sousa, rua 24 de Julho; Sociedade Caldearia e Forjas, em Alcá-tara (praia).
Convocações
Eduardo Pinto de Sousa, às 11 horas; Fábica Vulcano, às 12 horas; C. União Metalúrgica, às 13 horas; Indust. La-social, Lda, às 16 horas.
A Comissão de «Démarches», tendo conhecimento que se tinham levantado suspeitas sobre o auxílio prestado a grevistas no Sindicato de Almeida, a mesma elucida que no Sindicato de Lisboa, assim que retomam o trabalho, lhes é imediatamente levantado o au-xílio.
A Comissão de «Démarches».
Operários corticeiros
Abandonaram o trabalho em virtude do industrial se negar a pagar o úl-timo aumento concedido à classe, os operários quadradores da fábrica Rosa Dourado.
E' bom frisar que este industrial é dotado de um tal requinte de explora-ção que teve a habilidade de iludir quasi todos os seus operários, não lhes concedendo por completo o último au-mento, tendo, a pretexto de umas boas condições de trabalho, mantido uns preços de mão de obra muito mais baixos na especialidade de quadra-dores.
Notifica-se ao camarada que foi co-locado neutro serviu da mesma fa-brica que não deve tomar no traba-lho abandonado, sob pena de ser considerado traidor ao movimento en-cetado.
O motivo da greve é substanciando na negativa do industrial em conceder o último aumento uniformizando-se aos restantes fabricantes.
Sem que este assunto esteja liqui-dado não deve operário algum quadra-dor ir para ali trabalhar, chamando-se a atenção de todos os quadradores do país.
Operários barbeiros
A comissão de «démarches» recebeu, além de outras, a adesão do sr. José Filipe, rua de S. Filipe N-ry, 10.
Mecânicos em madeira
A sub-comissão de «démarches» rece-beu a adesão da casa Serafim Machado que será apreciada hoje; visto ontem não ter havido sessão. Tendo o indus-trial António Joaquim Neto chamado ontem a comissão para o entrevistar, foi também exposto a este industrial pela sub-comissão, o estado actual do conflito, e os desejos da classe, fazendo este senhor várias afirmações que serão apreciadas na sessão de hoje.
Convida-se o pessoal das casas Mau-rício Lt.ª, Metalúrgica Portugal e Sera-fim dos Santos, a comparecerem na sessão, para receberem instruções que lhes dizem respeito. A comissão de do-nativos previne os operários mais ne-cessitados que a inscrição para rece-berem auxílio começa hoje às 19 h. 23 e amanhã das 16 às 22 horas.
A classe reúne hoje às 19 horas.
NOTA DO COMITÉ
Camaradas: Prossegue insustentável o nosso movimento, tendo nós apenas a

Os estaleiros do Rand

Contra o assassinato de alguns operários no Transvaal
O secretariado da Associação Internacional dos Trabalhadores dirigiu ao ministro da Justiça da África do Sul o seguinte pro-Testo:
«Soube pelos relatos das orga-nizações nossas aderentes que o governo britânico no Transvaal perseguiu e per-segure os operários devido à sua parti-cipação na suposta greve do Rand.
Várias vítimas foram já condenadas à morte e executadas. Idêntica sorte está reservada a novas vítimas, centenas de operários encontram-se há longo tempo presos.
Protestamos enérgicamente contra esta política de violência que não se pode considerar senão um regresso à barba-rie. Exigimos do governo sul-africano a libertação das vítimas cuja vida está em perigo iminente e de todos os presos.
Consideramos de nosso dever chamar a atenção da classe operária de todos os países para esses métodos brutais de governo e exigimos que as perseguições cessem imediatamente.»
CARVÃO INGLÊS
LONDRES, 26.—A Inglaterra enviou para a Alemanha durante o primeiro trimestre de 1923 cerca de 3 milhões de toneladas de carvão. No último tri-mestre de 1922 tinha enviado para a Alemanha 2 toneladas.—(R.)

O 1.º de Maio

C. G. T.
Conselho Confederal
Para ultimar trabalhos referen-tes à comemoração do 1.º de Maio, reúne hoje o Conselho Confederal. Para tomar conhecimento dos co-mícios a realizar e preencher as delegacias, devem comparecer to-dos os delegados.
Nenhuma falta será relevável.
Federação Mobiliária
Aos Sindicatos aderentes
O conselho federal vem de apreciar a conveniência do proletariado da in-dústria condignamente comemorar a data revolucionária do 1.º de Maio, cujo significado verdadeiro deve ser in-terpretado.
Na impossibilidade de dilatar a sua acção de forma a que a afirmação de protesto ecoasse exuberantemente, acon-selha todos os Sindicatos aderentes a uma prévia preparação no sentido de uma paralisação completa do operaria-do da indústria no dia 1.º de Maio, compreendendo este no máximo núme-ro nos comícios e sessões que se realizam, comemorativas da tragédia de Chi-cago.
Aliada a esta manifestação de cons-ciência proletária, deve propagar-se igualmente entre o proletariado do mó-biliário o dever de prestar aos metalúrgicos e a mecânicos madeira de Lisboa toda a solidariedade moral e material, promovendo queques em todas as fábricas e oficinas e cujo produto irá aliviar as necessidades provenientes do prolonga-mento das greves em trânsito, motiva-das na obstrução patral.
Que este dever seja cumprido, são os

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar.....	7500
Aritmética prática.....	7500
Desenho linear geométrico.....	5500
Elementos de física.....	5500
- mecânica.....	5500
- modelação ornato.....	5500
- figura.....	5500
- projecções.....	7500
- química.....	6500
Geometria plana e no espaço.....	6500

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5500
Escrituração e contabilidade comercial.....	10500
Escrituração associativa.....	5500
Manual prático de correspondência comercial.....	7500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar.....	5500
--------------------------	------

MECANICA

Desenho de máquinas.....	14500
Material agrícola.....	6500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6500
Problema de máquinas.....	7500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	7500
Fabricante de tecidos.....	5500
Fogoeiro.....	6500
Formador e estuador.....	5500
Fundidor.....	6500
Galvanoplastia.....	7500
Motores de explosão.....	8500
Piloteiro.....	7500
Gravura química, eléctrica e fotográfica.....	15500
Cimento armado.....	15500

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6500
Alvenaria e cantaria.....	6500
Edificações.....	6500
Encanamentos e salubridade das habitações.....	6500
Materiais de construção.....	7500
Terraplenagem e alçerces.....	5500
Trabalhos de serralharia civil.....	7500
- de carpintaria civil.....	6500

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvido, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.° Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.° Estando pelas entranhas mais finas por perfume o hábito e evita a carestia e por todas as pessoas que tem de soporificar áculos devido ao defeito de contágio perigosos;

3.° São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmaticas ou que sofram de bronquites crónicas, porquanto limpando o pigarro abrem-se o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.° Limpando o pigarro, combate o rouquidão, alhora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.° Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles convivia, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.° Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.° Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porquanto o fumo saudável e inofensivo e inofensivo em todas as salas das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Formula corrente: \$150 esc. - Formula n.º 2 (forte) cart. \$180 esc.

Formula n.º 3 (fortissimo) cart. \$200 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 24, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe-

res, louca esmaltada, pa-

ra-fusos, fundos para cal-

deiras, guarnições para

móveis

Chapa ferro preta

- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio,

balanças, pesos e medidas, cravo para fer-

rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEfone, 3930, N.º gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:		
Educação e ensino.....	2800	2800
O Ensino da História.....	450	450
O Ensino da Geografia.....	450	450
Alfredo Neves Dias - Razão (poemeta social).....	810	810
Alberto Williams - 78 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os sovietas.....	850	850
Beruzzi - Crônica de Viteri.....	1000	1000
Sinclair - A Loucura de Je-ssé.....	2400	2400
Charles Darwin - Origem das espécies.....	6900	7900
Buckner:		
O homem segundo a sciência Luz e Vida (2 v.).....	4150	4850
Celestino de Sousa:		
Através da História.....	1800	1800
Revolutione revolucionária.....	1800	1800
A revolução francesa.....	1800	1800
Desmoulin - Jesus de Nazareth.....	1800	1800
Denoy - Descendentes do macaco.....	1900	1900
Egas Moniz - A Vida Sexual.....	2500	2500
Eça de Queiroz:		
O Primo Basílio.....	8900	9900
O Mandarim.....	4500	4500
A Relíquia.....	6900	6900
A Cidade e as Serras.....	5900	5900
Fructuoso Mendes.....	1800	1800
Gaspar Ramires.....	6900	6900
Prosa Barbaresca.....	5900	5900
Ecce de Paris.....	4500	4500
Cartas familiares.....	4500	4500
Cartas de Inglaterra.....	4500	4500
Minas de Salomão.....	4500	4500
Notas Contemporâneas.....	7500	7500
Ultimas paginas.....	6900	6900
Ernesto de Silva - Teatro li-vro e Artesocial.....	810	810
Ernesto Haeckel:		
História da Criação.....	8900	9900
Origem do Homem.....	2800	2800
Os enigmas do universo.....	6900	6900
Monismo.....	1800	1800
Maravilhas da Vida.....	4500	4500
Faguet:		
Iniciação filosófica.....	5100	5900
Iniciação literária.....	5100	5900
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares.....	5900	5900
Por terras de além mar.....	5900	5900
Para registo mais 25 centavos		
Fiamaron:		
Iniciação astronómica.....	5900	5900
Contos de Luar.....	2800	2800
Os habitantes dos outros mun-dos (2 v.).....	2800	2800
Fontenelle - Puralidade dos mundos (2 v.).....	1850	1850
Gorki:		
Os degenerados.....	2850	2850
Os vagabundos.....	2800	2800
Guerra Junqueira - A Velhice do Padre Eterno (encaderna-ção de luxo).....	10900	10900
Brochado.....	7900	7900
Jaime Cortesão - Adão e Eva (2 v.).....	5900	5900
Jean Finot - A Sciência da Fe-licidade.....	1800	1800
Laisant - Iniciação matemática.....	5800	5800
Maupert - Sciência e Religião.....	4800	4800
Neno Vasco - O Pecado de Si-mônia.....	850	850
Orlando Marçal:		
Agua clara.....	5900	5900
Imagens do vinho e da ventura.....	1800	1800
Pargament:		
Origem da Vida.....	2800	2800
Reinach - História das religiões.....	2800	2800
Russomano - A Escravidão So-cial da Mulher.....	1800	1800
Spencer:		
Educação intelectual, moral, física.....	5900	5900
Tolstói:		
Sonata de Kreutzer.....	2850	2850
O casto do clero.....	2800	2800
Toulousse - Como se deve edu-car o espirito.....	2850	2850
Vitor Hugo:		
Francia e Belgica (2 v.).....	6900	7500
Novena e três (2 vol.).....	6900	6900
O homem que ri (3 vol.).....	1800	1800
O Rêgo (3 v.).....	10900	11900
Os miseráveis (2 grossos volu-mes ilustrados, encadernados).....	5900	5900
Zola:		
Tereza Raquin.....	5900	5900
Alegria de viver (2 vol.).....	5900	5900
A conquista da Pharsalia (2 v.).....	5900	5900
A fortuna dos Lourenços (2 vol.).....	5900	5900
Uma página de amor.....	5900	5900
(Obras encadernadas)		

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 600.000\$00 - Reservas, Esc. 749.051\$80,9
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 - Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Camaradas: é o n.º 60

la Rua Arco Marquês

de Alegrete onde encon-

tram calçado em todas

as qualidades e por pre-

ços sem competência. Fazem-se medi-

tas e concertos.

VÃO LÁ! - VÃO LÁ!

Trabalhadores: LEDE A A BATALHA

Publicações de A Seara Nova

Por Jaime Cortesão:

Adão e Eva..... 3500

Itália azul..... 5500

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3500

Problemas escolares..... 3500

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3550

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro-

chados..... 7550

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

A BATALHA

"A concepção anarquista do sindicalismo" PELO Dr. Naziano de Vasconcelos (NENO VASCO)
Foi posto à venda na administração de A BATALHA.
PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Organização Social Sindica-		
lista.....	2800	2800
Antonelli - A Rússia bolchevita	450	450
A. Sarmento - A moral do jo-	450	450
ven sindicalista.....	450	450
A Comuna:		
A maçonaria e o proletariado	850	850
O Proletariado Histórico.....	950	1400
Agência Lux:		
O Sindicalismo e os intelect-	850	850
tuais.....	850	850
Briand - A greve geral.....	850	850
Carlos Rato - A greve do	850	850
Proletariado.....	850	850
Celso Ferrarini - Os partidos	1800	1800
políticos.....	1800	1800
Chusca - Como não ser anar-	850	850
quista.....	850	850
Sr. Albert - O amor livre.....	2800	2800
Contant - Contra o confusio-	2800	2800
nismo.....	2800	2800
D. Garvalho - A gestão Sindi-	450	450
cal no Período Revolucioná-	450	450
rio.....	450	450
Dufour - O Socialismo e a pró-	4800	4800
xima revolução (2 vol.).....	4800	4800
Emilio Bossi - Cristo nunca	850	850
existiu.....	850	850
Etienn Reclus - A evolução le-	850	850
gal e a anarquia.....	850	850
Emilio Costa - Acção directa e	850	850
acção legal.....	850	850
Etienne - A minha defesa.....	850	850
Fabio Luz - Luz Nova (amor li-	850	850
vre).....	850	850
Geo. Williams - Registo dos	850	850
delegados dos W. W. ao	850	850
congresso da I. S. V de Mos-	850	850
cova.....	850	850
Gladiator - A questão social no	850	850
Brasil.....	850	850
G. O. N. M. - Proclamação con-	850	850
sciente.....	850	850
Gustavo Molinari - Problemas	1800	1800
sociais.....	1800	1800
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências	5900	5900
da guerra (2 v.).....	5900	5900
Estudos psicológicos da	5900	5900
guerra europeia (2 v.).....	5900	5900
Guyau - Ensaio duma moral sem	5900	5900
obrigação nem sanção.....	5900	5900
Educação e Hereditariedade (2 v.).....	2800	2800
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua	2850	2850
obra.....	2850	2850
As lições da guerra mundial	2850	2850
O movimento operário na	2850	2850
Grã-Bretanha.....	2850	2850
Psicologia do socialismo-anar-	2850	2850
quista.....	2850	2850
A Crise do Socialismo.....	2850	2850
Methodo Salgado:		
O culto da Imaculada.....	4850	5900
Mentiras religiosas.....	4850	5900

Registado mais 25 centavos

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 - RUA DO OURO - LISBOA

Não comprem calçado algum sem primeiro

consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artri-

: tico, Muscular :

"Reumatina"

24 horas depois não tem

mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não

exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias -

Preço 8\$00 -

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente

das blenorragias crónicas e recen-

tes. Resultados imediatos e compro-

vados pelo distinto médico, opera-

dor dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 - PORTO

O francês

sem mestre

em 3 meses

POR M. GONÇALVES PEREIRA

1 volume brochado

-10\$00-

Pelo correio

-10\$80-

Quereis o vosso

relógio con-

cer-

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Depósito e fabrico: Farmacia Pal-

ma, A. Duque de Aveiro, 29 (Ar-

co Grego) e nas farmácias inter-

nacionais, rua do Ouro, 226; Figuei-

redo & C.ª, Rua dos Retrozeiros, 47;

*** Sousa, Rua das Pretas, 12 ***

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 19\$00

Sapatos em verniz..... 23\$00

Botas pretas, (grande saldo)..... 33\$50

Botas brancas, (saldo)..... 28\$00

Grande saldo de botas pretas..... 39\$50

Botas de cor para homem..... 40\$50

--- --

Não